



Promovendo a agroecologia: Os benefícios dos Sistemas Agroflorestais (SAFs) no Assentamento Agroana-Girau, Poconé-MT

Promoting agroecology: The benefits of Agroforestry Systems in the Agroana-Girau Settlement, Poconé-MT

OLIVEIRA, D. L. S¹; SANTOS-PALACIO, T²; NOBRE, H. G³; LARANJA, R. L. B⁴; GAMA, K. G. M. P⁵; FIALHO, A. R⁶

¹ UFMT, derikygouveia@gmail.com; ² UFMT, palaciotalita@gmail.com; ³ UFMT, henderson.nobre@ufmt.br; ⁴ UFMT, rafalaranja90@gmail.com; ⁵ UFMT, kardecgama90@gmail.com; ⁶ UFMT, albertoreisfi@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas

Resumo: A implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) no Assentamento Agroana-Girau, em Poconé-MT, no ano de 2021 proporcionou avanços significativos na adoção de práticas agroecológicas e sistemas sustentáveis de produção na região, pois em pouco menos de 2 anos das primeiras áreas de agroflorestas na comunidade a expansão de áreas de SAFs nos lotes familiares foi significativa. Tais resultados se deram através do protagonismo de 10 famílias de agricultores familiares na comunidade. A parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso, por meio de projetos do CVT-Agroeco e do projeto Campo à Mesa, puderam fortalecer o desenvolvimento de cadeias produtivas sustentáveis e o fomento da cooperação solidária entre os agricultores do assentamento. Essa experiência demonstra o potencial transformador da agroecologia e dos SAFs na busca por sistemas de produção mais sustentáveis, e promovendo a conservação dos recursos naturais e da biodiversidade.

Palavras-Chave: agroflorestas; práticas agroecológicas; protagonismo; biodiversidade.

Contexto

Na região central do estado de Mato Grosso, o Território da Baixada Cuiabana está localizado nos ecossistemas Pantanal e Cerrado, abrangendo uma área de 85.369,70 km² e é formado por 14 municípios (GARBIN et al., 2006; MDA, 2022). O assentamento Agroana-Girau, localizado no município de Poconé fica próximo às cidades de Cuiabá e Cáceres. A área anteriormente era pertencente às fazendas de Agroana e Girau que foram desapropriadas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA. Possui 5500 hectares, divididos em 172 lotes de 25 e 35 hectares cada. Sua fauna e flora são características do ecossistema pantaneiro (CORREIA, 2016).

Em 2019, em parceria com o programa "Rede de Cooperação Solidária do Mato Grosso (RECOOPSOL)" e o projeto "Transição agroecológica a partir de sistemas agroflorestais no território da Baixada Cuiabana", ambos coordenados pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), foi iniciado um processo de diálogo e construção do conhecimento agroecológico e sistemas sustentáveis de produção.



Esse processo incluiu a implantação de uma Unidade de Referência (UR) em Sistemas Agroflorestais no assentamento.

Em 2021, o programa REM-MT destinou recursos para o projeto "Do campo à mesa: fortalecimento das cadeias produtivas sustentáveis em redes de cooperação solidária", permitindo a continuidade das ações no assentamento. Com isso, houve a expansão de um maior número de áreas de SAFs na comunidade.

Diante disso, neste trabalho relatou-se a experiência dos agricultores do assentamento Agroana-Girau com os Sistemas Agroflorestais depois das primeiras áreas de agroflorestas implantadas e como estes experimentadores do campo se apropriaram de todo o processo de construção coletiva do conhecimento agroecológico, avaliando a consolidação de práticas agroecológicas e expansão de novas áreas de SAFs.

A experiência documentada ressalta a vital interação entre saberes tradicionais e científicos para uma agricultura sustentável. Os agricultores do assentamento fortaleceram suas comunidades e protegeram os ecossistemas locais ao adotar sistemas agroflorestais, exemplificando como a colaboração entre acadêmicos, programas de cooperação e comunidades pode criar uma agricultura mais resiliente, equitativa e consciente do meio ambiente.

Descrição da Experiência

O processo de implantação participativa de sistemas agroflorestais foi realizado nos primeiros meses do ano de 2021, com a aplicação de um diagnóstico participativo na comunidade, onde foram levantadas as primeiras informações do assentamento e identificadas as demandas e prioridades do grupo. As áreas escolhidas para implantação das unidades de SAF's foram selecionadas em diálogo com toda equipe técnica do projeto e a comunidade, sendo encaminhado posteriormente a escolha coletiva das pessoas que seriam contempladas com essas unidades.

Dentre os produtores, destacou-se a participação e colaboração da produtora Maria Aparecida, cuja área de cultivo passou por um notável aumento e se tornou uma grande referência e expansão de SAF na comunidade.

A etapa de implantação participativa das unidades individuais de SAF's no Assentamento Agroana-Girau consistiu em um grande espaço de troca de conhecimentos e aprendizado coletivo, já que ocorreram oficinas, dias de campo e mutirões na comunidade, possibilitando a consolidação de conceitos e princípios agroecológicos, com estratégias de correção do solo e preparo da área, além do próprio processo de implantação dos SAF's.

As áreas de SAF's implantadas no Assentamento Agroana-Girau, seguiram um modelo padrão de doze metros por quinze metros, com espaçamento entre as linhas de árvores de quatro metros (Figura 01). As mudas utilizadas nas implantações foram: caju, banana, açaí, cupuaçu, tamarindo, itaúba,



pinho-cuiabano, mamão, jacarandá, ipê e eucalipto, além de sementes de adubação verde – Guandú, crotalária e feijão-de-porco.

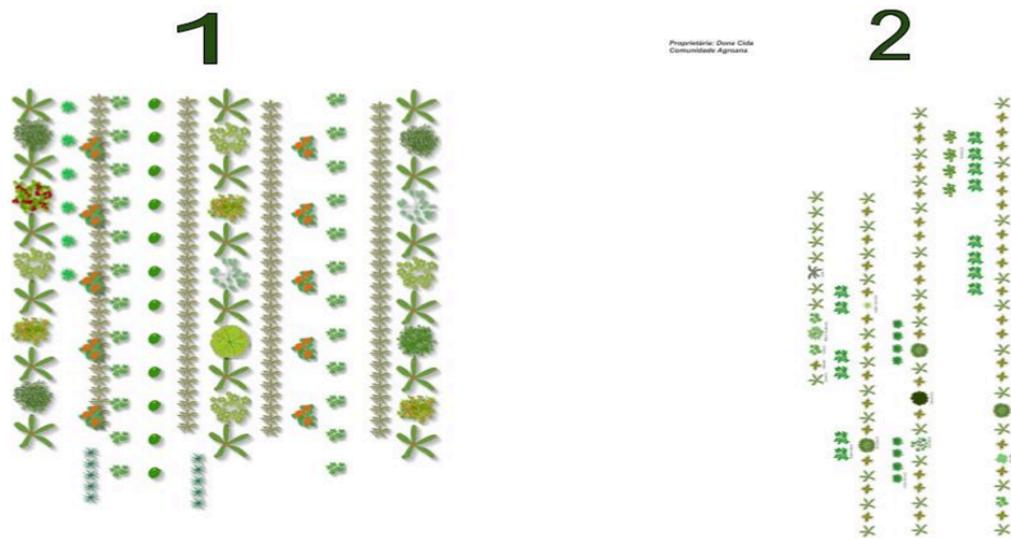


Figura 1: 1) Área do SAF da Maria Aparecida dois meses após implantação com três linhas de árvores e ruas com plantio de batata doce; 2) A mesma área um ano após implantação com aumento de uma linha de árvore, maracujá em produção, milho em desenvolvimento, mamão e banana em momento de colheita.

As implantações ocorreram em formato de mutirão em dezembro de 2021 e janeiro a fevereiro de 2022. Os agricultores com base em suas experiências no intercâmbio e oficinas de planejamento e desenho de SAF's ofertadas pela equipe técnica decidiram nas escolhas de espécies disponíveis para o plantio, a organização das mudas, espaçamentos e aptidão do agricultor com os cultivos agrícolas da região.

Posteriormente, em janeiro de 2023, foi realizada a atividade de atualização do croqui das áreas de agrofloresta. A equipe responsável por essa experiência foi composta por técnicos e estagiários da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Os produtores locais que possuem áreas de SAFs foram visitados, e a participação e colaboração da produtora Maria Aparecida, cuja área de cultivo cresceu significativamente, foram especialmente destacadas.

A metodologia empregada na atividade realizada no ano de 2023 incluiu a visitação das linhas de cultivo no assentamento, com descrição das espécies encontradas e registro em um bloco de notas, posteriormente inserido no programa PlantGarden. A escolha do programa se baseou na sua interface amigável, na possibilidade de registro detalhado das espécies, na análise espacial, na documentação e registro das áreas e na compatibilidade com dispositivos móveis. Espécies não identificadas imediatamente foram registradas para análise e identificação posterior. Também foram registradas imagens da área e realizados diálogos com os produtores para compreender os desafios e avanços do Sistema Agroflorestral na região.



Foi possível atualizar os desenhos dos SAFs de todos os produtores envolvidos, contribuindo para a documentação e registro das áreas de cultivo e das espécies presentes. Além disso, é importante ressaltar a importância do trabalho em conjunto entre técnicos, estagiários e produtores locais, bem como a relevância do uso de ferramentas como o programa PlantGarden para o registro e análise das espécies encontradas nos sistemas agroflorestais.

Resultados

Em poucos meses de 2 anos das primeiras implantações, pôde-se verificar avanços importantes no processo de construção do conhecimento agroecológico na comunidade, bem como o fortalecimento das organizações sociais locais, demonstrado pelo protagonismo dos representantes das associações e o empoderamento das famílias participantes. Isso foi possível por conta da dinâmica de trabalho participativo e coletivo que sustentam as ações que foram desenvolvidas até o momento.

Os Sistemas Agroflorestais apresentaram um grande potencial de incorporar os cultivos já desenvolvidos nos agroecossistemas familiares. Com este redesenho foi possível em uma mesma área incorporar práticas agroecológicas de manejo da cobertura do solo e a utilização de fontes naturais e disponíveis localmente na correção e adubação dos cultivos em alternativa ao herbicida e a adubação industrial derivada de fontes não renováveis.

Ao longo desse período de monitoramento nos SAFs nos lotes dos agricultores, foram realizados levantamentos florísticos das espécies que compunham o sistema nos anos de 2021 e 2023. A atualização dos desenhos das áreas de Sistema Agroflorestal (SAF) dos produtores foi um indicador importante, pois permitiu documentar todo o processo de práticas agroecológicas adotadas, auxiliando no monitoramento e no planejamento futuro das áreas de cultivo. A partir desses desenhos, foi possível compreender a configuração espacial das diferentes espécies e identificar possíveis melhorias para aumentar a eficiência produtiva e a sustentabilidade dos sistemas.

Além das implantações iniciais da área de horta agroecológica, dona Maria Aparecida também se empenhou em trabalhar com a sucessão de espécies, uma prática que visa aproveitar ao máximo os recursos disponíveis e promover a diversidade ecológica. Com essa abordagem, ela pôde otimizar o uso do solo e garantir uma produção contínua ao longo do tempo.

Dentro da horta, dona Maria Aparecida adotou o sistema de consórcio, que consiste no plantio de diferentes espécies agrícolas intercaladas, aproveitando as interações positivas entre elas. Essa estratégia promove a proteção natural das culturas, reduzindo a necessidade de agrotóxicos e fertilizantes químicos. Ao implementar o consórcio, a produtora pôde aumentar a diversidade de alimentos produzidos na sua propriedade, garantindo uma dieta mais balanceada para sua família.



A expansão agroecológica não se restringiu apenas à área da horta. A família de dona Maria Aparecida observou seu trabalho e decidiu colaborar, criando uma outra área com três linhas de árvores medindo aproximadamente 20x20 metros. Essa nova área foi estabelecida pelo marido dela, que se inspirou no engajamento e nos resultados obtidos pela agricultora. Esse envolvimento familiar demonstra como as práticas agroecológicas podem ser disseminadas dentro de uma comunidade, incentivando a participação ativa de todos.

A produtora também soube aproveitar bem as ruas entre os cultivos, onde plantou batata-doce, pimenta, maracujá, milho e mandioca. Essa utilização eficiente do espaço possibilitou o cultivo simultâneo de várias culturas, aumentando a produtividade da propriedade e diversificando ainda mais a produção agrícola.

Desde o período de implantação, dona Maria Aparecida já obteve dois ciclos de cultura dentro da área expandida. Ela aproveitou as mudas de bananeira disponíveis e expandiu sua área de plantio, tanto nas laterais quanto para trás. Embora ainda não tenha sido quantificada e registrada em um croqui, essa expansão gradual e orgânica reflete a adaptabilidade e o crescimento constante da produção agroecológica em sua propriedade.

Em menos de dois anos desde as primeiras implementações, já foi possível observar indicadores importantes do avanço no processo de construção do conhecimento agroecológico na comunidade. O protagonismo dos representantes das associações locais e o empoderamento das famílias participantes foram evidências claras do fortalecimento das organizações sociais.



Figura 2: A) Momento da implantação da Agrofloresta no lote da Maria Aparecida; B) Área Maria Aparecida um ano e meio após a implantação

A experiência foi bem-sucedida ao atingir seus objetivos. Foi possível atualizar os desenhos de SAF de todos os produtores envolvidos, contribuindo para a documentação e registro das áreas de cultivo e espécies presentes.



Referências bibliográficas

CORREIA, Jonas Benevides. **Agricultura Familiar no Pantanal: Sustentabilidade e Desenvolvimento do Assentamento Agroana Girau, em Poconé – MT.** Cuiabá/MT. 2016.

GARBIN, V.H.; SILVA, M.J.; OLIVAL, A. **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável Território Baixada Cuiabana – MT.** Fundação Cândido Rondon. 2006.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Reforma Agrária**, disponível em <http://www.incra.gov.br/reformaagraria>. Acesso em 02 de junho de 2023.